



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

**Indicação nº 2060/2024**

Indicamos a criação de um Memorial de Resistência em nossa cidade.

Indicamos ao Senhor Prefeito Municipal a necessidade de entrar em entendimento com o setor competente, no sentido de que seja criado um Memorial de Resistência nesta cidade, tendo como base a demanda emergente de preservarmos a memória e a pesquisa sobre os filhos e residentes dessa terra que sofreram com a opressão da ditadura.

No dia 01 de abril realizamos a Audiência Pública “Em defesa da democracia” para lembrarmos dos 60 anos do golpe militar, e como encaminhamento, nasceu o indicativo da criação de um Memorial de Resistência, tendo como base a preservação da memória da resistência e da depressão política.

Preservar a memória é o que garante futuro! Não podemos silenciar e nem esquecer desse período nefasto e que ainda necessita tanto de uma reparação histórica.

Foi em Araraquara que Maurina Borges da Silveira, mais conhecida como Irmã Maurina, faleceu. Ela foi uma freira católica brasileira, pertencente à Ordem Franciscana Secular. Foi a única freira presa e torturada durante a ditadura militar no Brasil.

Filha dessa terra, Luiza Augusta Garlippe está na lista de desaparecidos. Enfermeira especializada em doenças tropicais, a militante do PCdoB percorreu os Estados do Norte do país a trabalho e foi deslocada para a região do Araguaia nos anos 70, onde ficou conhecida como a parteira Tuca e assumiu a coordenação do setor de saúde do Destacamento B da Guerrilha. A última vez que Luiza foi vista pela família foi no início dos anos 70 e o último contato foi em 1974, quando Luiza tinha 33 anos e estava em Marabá, no Pará, mas não se tem certeza da data e local de seu desaparecimento.

José Roberto Arantes de Almeida, de 28 anos, natural de Pirajuí, integrante do grupo Molipo, formado por dissidentes da Aliança Libertadora Nacional (ALN), foi preso em 04 de novembro de 1971 na Vila Prudente, em São Paulo, por agentes do DOI-CODI, junto a outros 27 exilados que fizeram treinamento de guerrilha em Cuba e haviam retornado clandestinamente ao Brasil. José Roberto era filho de um professor da Faculdade de Farmácia

PROTÓCOLO 4105/2024 - 09/04/2024 14:50



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

e Odontologia de Araraquara, cursou Engenharia no ITA e Física na USP e foi vice-presidente da UNE. Foi preso no Congresso da UNE em Ibiúna, mas fugiu do DOPS pela porta da frente, disfarçado. Militante do PCB, foi uma das principais lideranças da Dissidência Comunista de São Paulo, da ALN e depois do Molipo. Depois da segunda prisão, passou 15 dias sob tortura e morreu em decorrência desses ferimentos. Foi enterrado como indigente em Perus. Quando foi identificado, seu corpo foi trazido para Araraquara.

Zé Celso, filho de nossa terra, foi preso, torturado e exilado pela ditadura militar.

A legislatura de 1964 de Araraquara, concedeu o título de Cidadão Araraquarense ao Castelo Branco, e isso fala muito sobre uma época, ou seja, é de suma importância que a cidade tenha memória desse tempo, afinal: “Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado” - Emília Viotti da Costa.

Importante salientar que esse encaminhamento nasce da fala da participante da audiência, Fernanda Bonalda, e acatado por todos os presentes.

Na expectativa de uma breve manifestação a respeito, ensejamos para reiterar nossos votos e estima e apreço.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 9 de abril de 2024.

FABI VIRGÍLIO, ALCINDO SABINO, FILIPA BRUNELLI, PAULO LANDIM, GUILHERME BIANCO